

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Solução latina para reduzir aquecimento

O Banco Mundial divulgou documento ontem no qual aponta necessidade urgente de países ricos investirem no Brasil

WASHINGTON – Ao destacar ontem a América Latina como a região com maior capacidade de implementar soluções inovadoras para evitar uma crise climática, em especial devido ao papel que a Amazônia representa no equilíbrio ambiental do planeta, o Banco Mundial (Bird) colocou nos ombros dos países ricos a maior responsabilidade sobre o desastre ambiental que se avizinha.

Isto caso não sejam tomadas medidas urgentes para estancar a deterioração.

Num detalhado estudo, o Bird diz que é hora de as nações mais avançadas – e que são, sem dúvida, as maiores poluidoras – passarem a financiar o Brasil e outros países da região, de forma a que possam preservar as áreas tidas como pulmões do mundo.

De 1850 a 2004, a energia cumulativa relacionada às emissões dos países ricos, per capita, foi mais de doze vezes mais alta do que nos países em desenvolvimento.

ENERGIA

Embora as nações mais avançadas tenham apenas 20% da população mundial, elas foram as responsáveis por 75% da energia cu-

mulativa relacionada às emissões de CO2 desde 1850.

A América Latina produz apenas cerca de 6% das emissões mundiais de gases-estufa relacionadas ao fornecimento de energia; ou apenas 12% do volume total emitido por todas as fontes, incluindo o desmatamento e a agricultura, segundo o relatório.

“Isso tudo leva muitos observadores a concluir que os países ricos devem assumir uma parcela bem maior do custo associado à redução global das emissões de gases que causam o efeito estufa”, diz um trecho do estudo do Bird intitulado “Baixas emissões de carbono, alto crescimento: A resposta da América Latina para a crise”.

Segundo os pesquisadores do Bird, a resposta global à ameaça crescente de uma crise climática precisa ser equitativa, “com uma responsabilidade diferenciada”.

Uma das suas conclusões é que “os países em desenvolvimento já enfrentam o desafio da redução da pobreza e são os mais vulneráveis e menos capazes de se adaptar aos efeitos adversos das mudanças climáticas. Quase não se pode esperar deles que suportem o peso adicional de reduzir as suas emissões de gases do efeito estufa”.

Oportunidade de arrecadação

WASHINGTON – A vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina, Barbara Cox, ressalta uma grande oportunidade de aumento de arrecadação para a região nos investimentos que os países ricos venham a fazer, dirigidos especificamente à preservação do meio ambiente e também a incentivar um desenvolvimento econômico através da adoção de políticas “verdes”, com preocupação climática.

“Essa abordagem poderia apoiar simultaneamente a recuperação econômica e estimular o crescimento nas áreas que atenuam o impacto das mudanças climáticas”, disse ela, durante a divulgação do estudo. “É preciso levar em conta, ainda, que projetos com preocupação ambiental também servem para gerar mais empregos”, afirmou.

ORGANIZAÇÃO

O economista-chefe do Bird, Augusto de la Torre, fez um alerta. Ele disse que para atrair investimentos que ajudem a proteger o

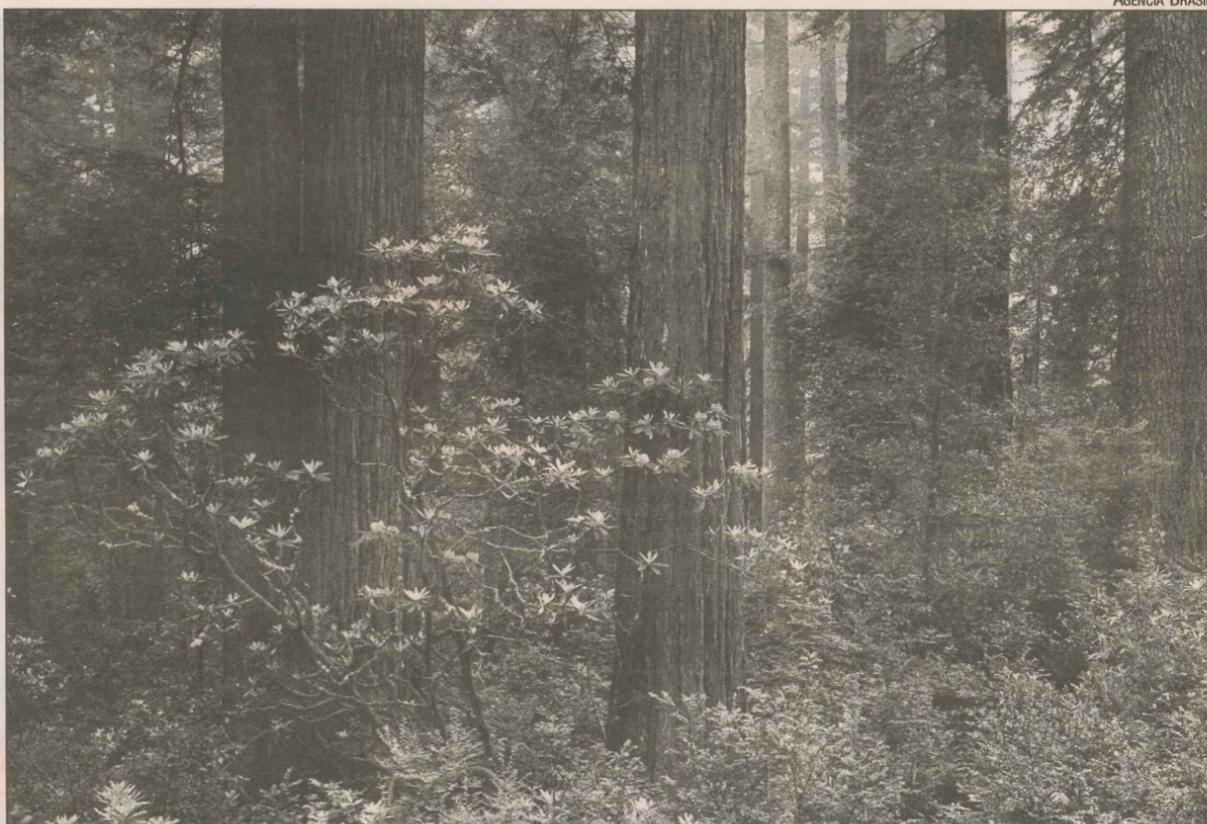
meio ambiente, a América Latina precisa se organizar melhor.

Mesmo porque, diante da atual crise financeira mundial, ainda pode demorar para que surjam volumes substanciais de capital para esse tipo de investimento.

“Embora haja um crescente interesse dos países ricos em investir na solução de problemas como a crise climática, não será fácil aumentar os investimentos em tecnologias verdes”, disse ele.

Além da escassez de dinheiro no mercado, um outro fator poderia fazer com que os ricos adiassem ainda mais os investimentos que poderiam ajudar a América Latina a manter um meio ambiente melhor que o atual: a queda no preço do petróleo.

Isso poderia esvaziar também a atual preocupação em se produzir veículos híbridos, em especial nos Estados Unidos – os maiores poluidores – “além de criar incentivos políticos para adiar esforços para reduzir a tendência das emissões”, segundo o Banco Mundial.



A floresta Amazônica é considerada fonte de recursos para a preservação do planeta

O QUE O BANCO MUNDIAL DESTACA

AMAZÔNIA

Uma elevação de temperatura de 2 a 3 graus Celsius poderá levar à perda de 20% a 80% das florestas existentes no planeta.

Uma possível redução de 50% das chuvas causará a savanização de parte da mata, com impacto no clima do Hemisfério Sul.

AGRICULTURA

A produção agrícola poderá ser drasticamente reduzida em algumas áreas, com perdas de até 50% em 2100 na América do Sul.

ÁGUA

O número de pessoas que sofrem com a escassez chegará a 20 milhões em 2055.

DEGELAMENTO DOS ANDES

Muitas geleiras estão em retração. Se prevê que a maioria das de baixa altitude desaparecerá em 20 anos, com consequências para o meio ambiente e o abastecimento de água.

CORAIS

Trinta por cento dos corais do Caribe morreram desde 1980. Todos os corais

da região poderão morrer até 2060. O fim dos corais terá consequências para a proteção costeira, o turismo e a biodiversidade.

DESASTRES NATURAIS

Catástrofes associadas ao clima (cheias, secas e tempestades) já consomem 0,6% do PIB dos países afetados. Os prejuízos causados por furacões no México devem aumentar dez vezes.

DOENÇAS

Dengue e malária devem se expandir na América Latina.

mento. A tri
p. 41 e. 1,